

# O REGENERADOR

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção  
Rua de D. Gualdim n.º 2.

Assignaturas e correspondencias d'interesse particular  
pagas adiantadas

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO ANTUNES MACHADO MOREIRA

1.º ANNO	Preços da assignatura		Domingo 30 de Janeiro de 1887	Anuncios		N.º 61
	Anno . . . . .	25400		Por linha . . . . .	40	
	Semestre . . . . .	15200		Repetições . . . . .	20	
	Trimestre . . . . .	8600		Communicados . . . . .	60	
Avulso . . . . .		30	Os srs. assignantes tem 20 p. c. de abatimento.			

## EXPEDIENTE

Está em cobrança o 1.º semestre da assignatura d'este jornal para os srs. assignantes que o recebem pelo correio.

Rogamos-lhes, pois, a fineza de nos enviar a respectiva importancia para a Redacção—Rua de D. Gualdim n.º 2—podendo-o fazer por meio de vales ou estampilhas do correio.

BRAGA 29 DE JANEIRO — 1887

## O nosso partido

Estivemos sempre convencidos de que o snr. Fontes deveria ser immortal, e não nos enganavamos. Tão enorme era a sua estatura, que o gelido sopro da morte a não podia derubar.

Sem embargo esse corpo, que encerrava a grandeza d'uma ideia, resvalou pela ladeira do tumulo ao abysmo da eternidade; mas do choque profundo, que produsira, surge para nós um novo clarão, como a luz de fogo ateadado por novo e perduravel combustivel.

Desappareceu o homem, é uma triste realidade, uma inconsolavel dôr; mas revivem os seus principios, a saudade dos seus affectos. E' ainda para nos, uma verdadeira gloria.

Morreu Platão, Socrates, Aristoteles e Cicero, e ainda hoje, depois de tantos seculos, lemos sofregamente as suas obras, discutimos os seus

principios, admiramos as suas doutrinas. Foram nossos mestres.

O snr. Fontes deixou-nos tambem o seu evangelho politico, que é a luz, a força, a alma, a vida do nosso partido.

Dos philosophos aprendemos a raciocinar, a discutir; do snr. Fontes, como de uma auctoridade culminante, veneranda, recebemos a descripção a energia, a união, o respeito, a veneração e a disciplina partidaria.

Sustentaculo do throno e da monarchia, temos n'elle a firmeza das nossas convicções, continuamos a ser todos por um e um por todos. Homem do progresso e da civilização, illumina-nos do alto do seu prestigio, a que o elevaram seus incontestaveis merecimentos, esclarece-nos e dirige-nos ainda pela memoria dos seus actos, das suas obras, dos seus ensinamentos atravez dos vastos horisontes do futuro.

Cabeça, embora invisivel, do nosso partido vive em nós pelo amor, pela dedicação, pela saudade, que lhe consagramos.

Sendo assim, que temer que receiar?

As insidias e os ataques dos nossos adversarios encontrar-nos-hão agora, como sempre, unidos pelo mesmo credo politico assaz definido e bem traçado. Porque, discipulos, conservamos ainda os mesmos principios, as mesmas doutrinas, as tradições e os conselhos do mestre; crrreligionarios politicos, possuímos a mesma energia, a mesma orientação, o vigor e a descripção do chefe. Todos nos consubstanciamos na unidade de pensamento, a todos nos impelle a mesma força de vontade, para bem servir a patria pela conservação e prosperidade do partido.

As ambições intestinas quebram-se perante essa pedra angular, que é ainda o sustentaculo invisivel da nossa bandeira.

Desenganem-se os que pretendem fomentar a desordem e o receio no nosso partido. O partido regenerador é como a arvore gigantesca, que mais uma vez aparada pelo inexoravel golpe do podador, borbulha e floresce no dia seguinte com mais pujança e vitalidade.

Perdemos um Rodrigo da Fonseca, um Joaquim Antonio d'Aguiar, mas floriu logo um Fontes Pereira de Mello, que foi a honra do seu partido e uma gloria da sua patria. O vendaval do inverno fez desfolhar esta flor, mas não seccou a seiva que alimenta o tronco, não desarraigou as substanciosas raizes que se firmam no solo da patria.

E' um engano suppôr que o assombro do raio dispersasse o rebanho; pelo contrario mais o estreitou e uniu. E' porque da união vem a força, e esta é necessaria para conjurar o perigo.

O nosso partido concentra-se actualmente com mais força e maior energia, reveste nova vitalidade, para desempenhar a missão providencial, que d'elle exigem os destinos da nação.

E' uma necessidade, ninguem o contesta, mas tambem é uma realidade, porisso que o partido tem a consciencia dos seus deveres.

D'esta fórma os nossos amigos nada tem que receiar, e os nossos adversarios muito tem que temer.

A illustração e dedicação dos nossos chefes saberá como alimentar a gloria e o prestigio do seu partido. E' o legado que receberam, e que nós faremos por ter e conservar sem-

pre na devida consideração e veneração.

## Fontes Pereira de Mello

Damos em seguida o discurso que pelo snr. conselheiro Manoel d'Assumpção foi pronunciado no cemiterio, á beira do tumulo do illustre extinto e nosso chorado chefe, o snr. conselheiro Fontes Pereira de Mello.

«Meus senhores! E' só para dizer-lhe—*Adeus!*—A voz humana não alcança o infinito; e o coração, que pulsa magoado, não pôde buscar primores de linguagem quando d'elle só brotam soluços doloridos! A palavra é fraca e curta para expressar a enormidade d'esta dor; que não é só de nós, d'aquelles que de perto conheceram esse nobre coração, essa alma generosa, esse leal caracter, sempre grande, que se chamou Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello: mas a dor nacional, porque a este atáide acompanha no funebre cortejo a dor de todos os que sentem pulsar no peito um verdadeiro coração de portuguez. (*Muito bem.*)

A familia perdeu o arrimo, o amparo, os affectos, em que era extremosissimo; nós, os amigos, perdemos um amigo, como raro aparece na terra. (*Muito bem.*)

Os partidarios perderam o seu chefe, aquelle homem de tão rara energia, de tão honesta firmeza, que nunca, em sua larga carreira, teve um só momento de hesitação deante do dever civico; aquella formosa intelligencia, tão rica dos thesouros da experiencia, tão illuminada pelas sublimidades da inspiração, que todos nós juravamos na infalibilidade do seu bom senso, com se fosse um Evangelho social.

Perderam muito a familia e os amigos; perdeu muitissimo o seu partido mas a patria?... mas Portugal?... quem ha ahi que possa avaliar o que perdeu?!

—E como elle amava a sua patria! Com que cuidados a desvelava, como fazia soar altivo e orgulhoso o nome portuguez, como lhe votava a alma, vida e coração!

Antonio Maria de Fontes Pereira de

## FOLHETIM

### Folhas soltas da historia de Braga

#### O Arcebispo D. José de Bragança

##### Em Guimarães

(Continuado do n.º antecedente)

A todas as solemnidades da semana santa não deixou de assistir o arcebispo, tomando parte em todas as ceremonias, e exercendo as altas funcções do seu ministerio.

Na quinta-feira maior celebrou missa de pontifical na collegiada, sagrou os santos oleos, e fez a cerimonia do lava-pedes.

No dia de Paschoa novamente foi pontifical, e recebeu n'esse dia e nos que se seguiram as numerosas visitas não só das pessoas gradas da terra, mas de muitas que

de Braga e d'outros pontos vieram apresentar-lhe os seus cumprimentos de boas-festas.

Aproximava-se o dia 6 de maio anniversario natalicio de S. Alteza o arcebispo D. José, e os vimezanenses preparavam-se para devidamente festejar aquelle anniversario.

Tres dias durou a festa, e por mais a desejavam prolongar os habitantes de Guimarães agradecidos e contentes pela permanencia ali do arcebispo, o que tanto os lisongeava, e engrandecia.

Logo de manhã appareceu vestida de galas a antiga côrte do conde D. Henrique.

De Braga, e d'outras terras da provincia a nobreza e o clero veio tambem associar-se ás manifestações de regosijo dos vimezanenses.

Foi luzida a recepção, e agradavel o acolhimento que a todos dispensou o illustre prelado.

A' noite a descendente da velha *Ara-duca*, cidade das letras, quiz mostrar as tradições da sua origem, e preparou uma sessão solemne da sua academia, onde a

poesia e a musica se intermeavam com agradável concerto.

A academia vimezanense, que em 1724 fundara Thadeu Luiz Antonio Lopes de Carvalho Affonseca, para quem não havia antagonismo entre os pergaminhos e as boas letras, de que era cultor apaixonado, contava no seu gremio poetas e litteratos, que em mais d'uma sessão solemne tinham dado evidentes provas de sua erudição, e dos seus trabalhos nos diversos ramos da litteratura.

Desde 1728 que não se realisara tão luzida festa litteraria n'aquella academia, como esta com que se quiz commemorar o natalicio do nobre primaz das Hespanhas, e irmão de el-rei D. João V.

Nos tres dias seguintes outros festejos preparam os habitantes de Guimarães em signal de regosijo.

Cavalhadas e outeiros, musicas e versos, escaramuças de dous fios, desafios de cavalleiros, luminarias e fogos de artificie, constituiram o variado programma dos festejos, cousa digna de se ver, e para se gosar.

Passadas as festas, que muito captivaram

o reconhecimento do arcebispo proseguiu elle no exercicio das suas funcções pastoraes, e no desempenho dos seus deveres de prelado da vasta metropole bracaraense.

Nos dous dias que antecederam o domingo da Trindade conferiu ordens menores e ordens sacras, sendo estas na igreja do convento de Santa Clara; nas temporas de setembro e de dezembro igualmente deu ordens, nas igrejas do Carmo e S. Domingos.

O tempo porem ia correndo e D. José não passara ainda alem de Guimarães para proseguir na sua visitação pastoral.

Forçoso era pois deixar aquella terra e desistir da sua idéa em reedificar o velho palacio dos duques de Bragança, plano que dizem elle concebera, para estender mais longe a sua visita.

Se lhe custava deixar Guimarães esta não sentia menos o apartamento do arcebispo, que durante quasi dous annos a elevava ás grandezas d'uma pequena côrte.

Jeronymo Pimentel.





A alcova das princezas e rainhas

## HISTORIA

DA

# REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

ILLUSTRADA COM MAGNIFICOS RETRATOS

DOS

PATRIOTAS MAIS ILLUSTRES D'AQUELLA EPOCHA

E DOS

HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SEculo XVIII

## GRANDE EDICÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 réis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brazil e na

**Livraria Portuense de Lopes e C.ª---EDITOR**

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeio.

## OS MILHÕES DO CRIMIMOSO

POR

XAVIER DE MONTECIN

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

### Condições d'assignatura

Cromo 10 reis—Gravura 10 reis—Folha de 8 paginas, 40 reis—50 reis semanaes, (pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa na Empreza Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau n.º 26.

PADRE JOÃO CROISSET

ANNO CHRISTAO

Addicionado e consideravelmente augmentado pelo Presbytero D. Justo Petano.

## VICTOR HUGO

### NOSSA SENHORA DE PARIS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE AUGUSTO CRUZ.

Edição illustrada de primorosas gravuras, dezenhos de A. Silva

#### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra constará de sete volumes formato 32.º, contendo cada um pelo menos 128 PAGINAS DE TEXTO, DUAS GRAVURAS E UMA PRIMOROSA CAPA LITHOGRAPHADA pelo medio preço de 100 REIS CADA VOLUME.

Nas localidades onde a empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito adiantadamente ás séries de seis ou mais volumes.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 15 e 30 de cada mez.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos á

**CASA EDITORA---SOUZA & C.ª**

12—1.º, Rua das Oliveiras, 12—2.º

PORTO

## A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Baratissima publicação

DA IMPORTANTE OBRA ILLUSTRADA

# O JUDEU ERRANTE

Distribuição mensal de um fasciculo

Correspondendo a um volume de 160 a 200 paginas por 150 reis

#### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O Judeu errante impresso em bom papel, typo legivel, formato in-8.º francez e enriquecido com 16 gravuras de pagia, será distribuido em Lisboa o preço de 150 reis, cada fasciculo o qual formará um volume broxado de 166 a 200 paginas aproximadamente—para as ilhas e provincias acresce o porte de 20 reis em cada fasciculo.

#### DISTRIBUE-SE UM FASCICULO NO DIA 15 DE CADA MEZ

Assigna-se em Lisboa na livraria de A. E. Barata 192, rua de S. Paulo, 194; para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, na typographia da Viuva Souza Neves; rua da Atalaia, 65, em todas as livrarias do reino e em casa dos srs. correspondentes.

### REVISTA DE MEDICINA DOSIMETRICA

Periodico mensal de physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do Dr. Burggraere

Dirigido por A. J. d'Oliveira Castro

Redacção e administração—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª—Loyos 36—PORTO

#### Preço da assignatura

Por anno, ou 12 numeros: Portugal, Açores e Madeira 1\$200 reis—Provincias ultramarinas 1\$400 reis—Brazil 3\$500 reis—Numero avulso 120 reis.

## O BOUQUET

QUINZENARIO PORTUENSE

Redacção e administração rua do Pinheiro, n. 61—PORTO.

#### Assignatura

Porto, trimestre, adiantado..... 200 rs.  
Provincias, trimestre, adiantado.. 220 rs.  
Avulso ..... 40 rs.

A. THIERES

## Historia da Revolução Franceza

Explendida edição illustrada com 40 gravuras, desenho de Yan Dargente. Impressa em magnifico papel, em tudo igual á edição franceza.

Publica-se nos dias 10, 20 e 30 em fasciculos de 24 paginas a 100 reis. Para a provincia pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Assigna-se no Centro d'assignaturas. Livraria Popular de Rodriguez & Figueiredo (representantes da Empreza) 220—Rua Augusta, 322—Lisboa.

## O VIRENTE

Publicação quinzenal litteraria

Redacção—Rua da Igreja n. 16—PORTO

#### Assignaturas

Trimestre adiantado—120 reis  
Numero avulso 20 reis

## NOVISSIMA LEGISLAÇÃO

Codigo administrativo, approved por decreto com força de lei de 1 de julho de 1886, copiado fielmente da edição official, revisito com odo o escripto, e impresso em bom papel—Preço 200 reis. Pelo correio 220 reis.

Aposentações dos empregados civis e reforma dos empregados operarios não comprehendidos no decreto acerca das aposentações dos empregados civis. Decretos de 17 de julho de 1886—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 rs

Organização do serviço da fazenda nos districtos e concelhos do reino. Approvada por decreto de 23 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização dos serviços technicos das obras publicas.—Decreto de 25 de julho de 1886.—Preço 60 reis. Pelo correio, 70 reis.

Reforma de instrução secundaria. Approvado por decreto de 9 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Reforma da organização judiciaria. Approvada por decreto de 29 de julho de 1886—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização do serviço externo dos correios, telegraphos e pharoes Approvada por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis.

Lei eleitoral, de 21 de maio de 1884.—Preço 100 reis. Pelo correio 110 reis.

A venda na LIVRARIA GUTENBERG de Antonio José da Silva Teixeira, rua da Cancellaria Velha, 64 a 68—PORTO

Mandão-se vir exemplares a quem os pedir a

Manuel Augusto Correia Guimarães. Villa Nova de Famalicão.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

A TODOS OS POVOS DO MUNDO

Desde a mais remota antiguidade até nossos dias

Obra necessaria aos moralistas, util aos homens de sciencias e letras e interessante para todas as classes

POR

PEDRO UFOUR

TRADUCÇÃO DE

Alfredo de Amorim Pessoa

## BOLETIM

DA

Sociedade de Geographia Commercial

DO

PORTO

Preço d'assignatura por cada série

(PAGA ADIANTADA)

Socios effectivos da Sociedade 500 reis.  
Todos os outros assignantes 1\$000 »  
Numero Avulso 200 »

IMPORTANTE

## Supplemento ao Codigo

COM O

«Decreto complementar ao Codigo» Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a «Reforma de Instrução Secundaria». —Decreto sobre a «Organização dos serviços da fazenda Publica» nos districtos e concelhos do reino. —«Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo, e Relatorios do Governo». Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a «Reforma Judiciaria» apenas 250 reis—Pelo correio, 300 reis, em volume tambem.

Unicamente á venda na Empreza Ferreira de Brito, rua dos Caldeiros 166, á esquina da rua da Victoria.

A nova edição do «Codigo» 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. «A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrução» 120 reis, —pelo correio 160 reis em separado.